



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

Faculdade de Economia

LISTA DE EXERCÍCIOS – ENDIVIDAMENTO PÚBLICO E
FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS**Disciplina:** Macroeconomia II **Semestre:** 2026.1

PARTE I — ENDIVIDAMENTO PÚBLICO

Questão 1: Julgue as seguintes afirmativas como Verdadeiro (V) ou Falso (F) e **justifique**.

- 1) () O déficit nominal do governo inclui as despesas com juros sobre a dívida pública, enquanto o déficit primário exclui essas despesas financeiras.
- 2) () Segundo a Equivalência Ricardiana (Proposição de Barro-Ricardo), uma redução nos impostos financiada por emissão de títulos públicos leva os consumidores a elevar o consumo corrente, pois dispõem de mais renda disponível no presente.
- 3) () Os estabilizadores automáticos são mecanismos de política fiscal que requerem aprovação legislativa prévia a cada ciclo econômico para entrar em vigor.
- 4) () Para estabilizar a razão dívida/PIB, o governo deve gerar um superávit primário (como proporção do PIB) igual a $b_{t-1}(r - g)$, onde b_{t-1} é a razão dívida/PIB do período anterior, r é a taxa real de juros e g é a taxa de crescimento real do produto.
- 5) () A receita real de senhoriagem, dada por $\pi \cdot (M/P)$, é monotonicamente crescente com a taxa de inflação, de modo que um governo com acesso ilimitado à emissão de moeda nunca encontra uma restrição de financiamento inflacionário.
- 6) () De acordo com a Equivalência Ricardiana, uma redução de impostos financiada por emissão de dívida eleva a poupança privada em exatamente igual magnitude à queda da poupança pública, deixando a poupança nacional total e a taxa de juros real inalteradas.
- 7) () O déficit de pleno emprego (ou déficit ajustado ciclicamente) é uma medida do saldo fiscal que seria observado se a economia operasse no nível de produto potencial, eliminando assim os efeitos dos estabilizadores automáticos sobre as contas públicas.
- 8) () A abordagem tradicional (não ricardiana) da política fiscal prevê que cortes de impostos financiados por dívida pública elevam o consumo e o produto correntes, pois os agentes não internalizam completamente a restrição orçamentária intertemporal do governo.

Questão 2 – ANPEC 2017, Questão 12: Julgue os itens a seguir em Verdadeiro ou Falso (déficits orçamentários e inflação).

- () **0.** Hiperinflações históricas não foram necessariamente associadas a persistentes déficits fiscais e ao financiamento monetário desses déficits.

- () **1.** A receita real de senhoriagem $S = \pi \cdot (M/P)$ é monotonicamente crescente na taxa de crescimento nominal da oferta de moeda, de modo que o governo sempre consegue aumentar sua receita de senhoriagem elevando a taxa de emissão monetária.
- () **2.** A taxa de inflação que maximiza a arrecadação de senhoriagem é aquela em que a elasticidade da demanda real por moeda com relação à taxa de inflação é igual a -1 em valor absoluto.
- () **3.** De acordo com a Equivalência Ricardiana, uma redução de impostos financiada por emissão de títulos públicos não implica aumento da poupança privada dos agentes.
- () **4.** Com taxa de inflação nula ($\pi = 0$), a condição de estabilização da razão dívida/PIB requer que o governo gere um superávit primário igual à taxa de juros nominal multiplicada pela dívida/PIB do período anterior.

Questão 3 – ANPEC 2019, Questão 02: Julgue os itens a seguir em Verdadeiro ou Falso (dívida pública e política fiscal).

- () **0.** De acordo com a Equivalência Ricardiana, uma redução de impostos financiada por emissão de títulos públicos eleva proporcionalmente o consumo privado corrente.
- () **1.** Segundo a Proposição de Barro-Ricardo (Equivalência Ricardiana), a dívida pública e os déficits orçamentários são irrelevantes para a determinação da atividade econômica real no longo prazo.
- () **2.** Em uma economia em que os gastos do governo (G) são exógenos, o déficit primário do governo tende a ser anticíclico (aumenta nas recessões e cai nas expansões).
- () **3.** Para estabilizar a razão dívida/PIB, é suficiente que o governo gere, a cada período, um superávit primário (como proporção do PIB) igual à taxa real de juros.
- () **4.** Um maior endividamento público, ao pressionar os juros para cima, gera um superávit crescente na balança comercial, uma vez que eleva a atratividade dos títulos domésticos para investidores estrangeiros.

Questão 4: Considere uma economia com as seguintes características:

$$\begin{aligned} b_0 &= 60\% \text{ (razão dívida/PIB inicial)} \\ r &= 5\% \text{ a.a. (taxa real de juros)} \\ g &= 3\% \text{ a.a. (taxa de crescimento real do PIB)} \end{aligned}$$

A dinâmica da razão dívida/PIB é dada por:

$$\Delta b_t = b_{t-1}(r - g) + d_t$$

onde $d_t = (G_t - T_t)/Y_t$ é o déficit primário como proporção do PIB (negativo quando há superávit).

- a)** Qual o superávit primário mínimo (como % do PIB) que o governo precisa gerar para estabilizar a razão dívida/PIB no nível atual?
- b)** Suponha que o governo consiga gerar apenas um superávit primário de 0,6% do PIB. Qual o valor da razão dívida/PIB ao final do período (b_1)? A dinâmica é sustentável?
- c)** Explique intuitivamente por que a condição $r > g$ (taxa real de juros maior que a taxa de crescimento) torna mais difícil a estabilização da dívida pública.

Questão 5: Apresente o argumento central da **Equivalência Ricardiana** para a política fiscal. Em seguida, discuta pelo menos **três argumentos** que colocam em questão sua validade empírica, tal como apresentados em sala de aula.

PARTE II — FLUTUAÇÕES ECONÔMICAS

Questão 6: Julgue as seguintes afirmativas como Verdadeiro (V) ou Falso (F) e **justifique brevemente**. Respostas sem justificativa não serão pontuadas.

- 1) () A teoria novo-keynesiana reconhece que há imperfeições de mercado, mas que os preços nominais são flexíveis e determinados pelos agentes de forma competitiva.
- 2) () Em modelos novos-keynesianos, a existência de mecanismos que causam rigidez de preços e/ou salários justifica a inclinação positiva da curva de oferta agregada de curto prazo.
- 3) () Segundo os modelos novos-keynesianos, quando há um aumento de preços na economia, as firmas só irão aumentar seus próprios preços se os benefícios forem maiores que os custos de reajustar os preços.
- 4) () Segundo os modelos novos-keynesianos, a política monetária *antecipada* é neutra no curto prazo.
- 5) () A hipótese de expectativas racionais é o principal motivo de disputa entre os novos-keynesianos e os novos-clássicos.
- 6) () Para os novos-keynesianos, a moeda não é neutra no curto prazo, pois a política monetária pode afetar as variáveis reais da economia, como o emprego e o produto.
- 7) () Os modelos de ciclos reais de negócios (RBC) diferem dos modelos novos-keynesianos por enfatizarem as variações do lado da *oferta* como causas do ciclo econômico, e não as mudanças na demanda agregada.
- 8) () Os Novos-Keynesianos acreditam que a rigidez de preços e salários é uma das principais causas da *neutralidade* da moeda no curto prazo.
- 9) () Para novos-clássicos e novos-keynesianos, a curva de oferta agregada de longo prazo é vertical, independentemente do tipo de formação de expectativas dos agentes.
- 10) () Nos Modelos de Ciclos Econômicos Reais – em oposição aos Modelos Novos-Keynesianos – os choques monetários não são relevantes para explicar os ciclos econômicos.
- 11) () O modelo dos novos-clássicos propõe que um choque monetário positivo e *não antecipado* gere, no curto prazo, aumento da renda real, elevação da inflação e queda do salário real.
- 12) () Segundo a Teoria dos Ciclos Econômicos Reais, a deterioração da tecnologia disponível é uma das explicações para a ocorrência de períodos de queda no emprego agregado.
- 13) () De acordo com a Teoria dos Ciclos Econômicos Reais, os ciclos econômicos devem ser vistos como flutuações do produto *natural* e, portanto, a política macroeconômica estabilizadora seria ineficaz ou até prejudicial.
- 14) () Nos modelos novos-keynesianos, a rigidez de preços se deve ao fato de que as firmas enfrentam concorrência perfeita e, portanto, não podem ajustar seus preços individualmente.

- 15) () Em modelos com expectativas racionais, nem a política fiscal e nem a política monetária irão surtir efeito sobre o produto.
- 16) () De acordo com o Modelo de Expectativas Racionais de Lucas, apenas o aumento *não antecipado* da oferta monetária é capaz de afetar o produto real.
- 17) () Segundo os teóricos dos Ciclos Econômicos Reais: (i) as flutuações do PIB no curto prazo decorrem de choques monetários; e (ii) as flutuações do PIB no longo prazo decorrem de choques tecnológicos permanentes.
- 18) () O custo em termos de produto real de uma política crível de redução da inflação é *maior* quando os agentes formam expectativas racionais do que quando formam expectativas adaptativas.
- 19) () De acordo com a teoria dos ciclos reais, choques de oferta são transitórios e choques de demanda são permanentes.
- 20) () Em modelos de ciclos reais, a moeda é exógena e neutra mesmo no curto prazo.
- 21) () Segundo os Novos-Keynesianos, quanto mais frequentes forem os reajustes de preços e salários diante de choques de demanda, mais vertical será a Curva de Phillips de curto prazo.
- 22) () A existência de custos de menu faz com que os salários nominais, mas não os preços, sejam rígidos.

Questão 7: Compare a visão dos teóricos dos **ciclos reais de negócios (RBC)** com a visão dos **economistas novos-clássicos** quanto às causas das flutuações do produto e do emprego. Em que pontos convergem e em que pontos diferem?

Questão 8: De acordo com a Teoria dos Ciclos Econômicos Reais, os choques *permanentes* e os choques *transitórios* têm efeitos distintos sobre o comportamento dos agentes. Utilize a parábola de **Robinson Crusóé** – empregada em sala de aula – para comparar o efeito de um choque *transitório* (boas condições climáticas por apenas alguns dias) com o de um choque *permanente* (mudança favorável definitiva do padrão climático). Qual dos dois induziria maior variação no tempo de trabalho de Crusóé? E no PIB? Relacione sua resposta ao mecanismo de **substituição intertemporal do trabalho**.

Questão 9: Para os novos-keynesianos, a rigidez nominal pode ser explicada por meio de três mecanismos distintos:

- a) Falhas de coordenação;
- b) Preços e salários com reajustes não sincronizados (modelo de Taylor);
- c) Existência de custos de menu.

Explique as hipóteses centrais de cada um desses modelos, conforme discutido em sala de aula.

Questão 10: Suponha que dados sobre salários mostrem que trabalhadores com qualificações idênticas recebem salários muito diferentes em diferentes setores da economia. Essa evidência é consistente com o pressuposto de que o mercado de trabalho é perfeitamente competitivo? Ela é consistente com o **modelo de salário-eficiência**? Justifique.

Questão 11: Explique o conceito de **expectativas racionais**. Como essa visão sobre a formação de expectativas difere do pressuposto keynesiano de que os agentes formavam expectativas com base apenas em informações passadas sobre preços? Em seguida, explique as implica-

ções das expectativas racionais para a **eficácia da política monetária de estabilização** no modelo novo-clássico.

Questão 12: a) Por que acrescentar o adjetivo “novo” a clássico para descrever o modelo novo-clássico? Como essa análise difere do modelo clássico original?

b) Dentro do esquema novo-clássico, como você explicaria um desvio sustentado do produto acima do nível natural, com alto nível de emprego?

— FIM DA LISTA —